

MÚLTIPLOS OLHARES DA EDUCAÇÃO NA CONTEMPORANEIDADE



GERMANA PONCE DE LEON RAMÍREZ
LUCIENNE DORNELES
REBECA PIZZA PANCOTTE DARIUS
(ORGANIZADORAS)

Atena
Editora
Ano 2019

Germana Ponce de Leon Ramírez
Lucienne Dorneles
Rebeca Pizza Pancotte Darius
(Organizadoras)

Múltiplos Olhares da Educação na Contemporaneidade

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Profª Drª Antonella Carvalho de
Oliveira Diagramação: Lorena Prestes
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof.^a Dr.^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof.^a Dr.^a Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof.^a Dr.^a Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.^a Dr.^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof.^a Dr.^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof.^a Dr.^a Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof.^a Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.^a Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
M961	Múltiplos olhares da educação na contemporaneidade [recurso eletrônico] / Organizadoras Germana Ponce de Leon Ramírez, Lucienne Dorneles, Rebeca Pizza Pancotte Darius. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia. ISBN 978-85-7247-354-5 DOI 10.22533/at.ed.545191807 1. Educação. 2. Pedagogia – Pesquisa – Brasil. I. Ramírez, Germana Ponce de Leon. II. Dorneles, Lucienne. III. Darius, Rebeca Pizza Pancotte. CDD 370
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Este livro, na forma de coletânea, é fruto de trabalhos de cunho científico desenvolvidos com alunos em nível de graduação do curso de Licenciatura em Pedagogia do Centro Universitário Adventista de São Paulo (UNASP), campus Engenheiro Coelho, SP. Tais trabalhos foram desenvolvidos ao longo de um ano e meio sob as orientações de docentes do curso a partir da diversidade de áreas em que desenvolvem suas pesquisas.

O contexto atual, dinâmico, complexo, mutável como tem se demonstrado conduz à percepção da necessidade de instigar e formar nos jovens universitários uma postura investigativa desde a graduação, considerando que um dos objetivos do ensino superior é o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo. Desse modo, compreende-se a importância do incentivo às pesquisas que articulem os conhecimentos teóricos aos práticos possibilitando aos graduandos uma formação mais ampla e significativa.

Esta obra reúne trabalhos cujas temáticas elucidam acerca de múltiplos saberes no campo da educação os quais embora não tenham a intenção de esgotar as possibilidades de discussão acerca deles, apontam promissores rumos de pesquisas que contribuem na área da alfabetização; diversidade étnica e cultural; educação especial; gestão escolar; ludicidade no processo de ensino e aprendizagem; transculturalidade; inteligência espiritual; formação docente.

As organizadoras.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
O ESTADO DA ARTE: ESTUDO COMPARATIVO SOBRE OS DESAFIOS PROFISSIONAIS E O OLHAR ATUAL DO GESTOR ESCOLAR SOBRE SUA PRÁTICA	
Luciane Weber Baia Hees Daniele de Castro Corrêa Rachel Simone Roganti da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.5451918071	
CAPÍTULO 2	15
FATORES QUE INTERFEREM NA LEITURA E ESCRITA NO ENSINO FUNDAMENTAL	
Brenda Karoline Honório Elen Roberta Leita da Silva Rebeca Pizza Pancotte Darius	
DOI 10.22533/at.ed.5451918072	
CAPÍTULO 3	26
CONSCIENTIZAÇÃO E VALORIZAÇÃO DO SER NEGRO NAS SÉRIES INICIAIS	
Bianca Fonseca dos Santos Léia Andrade Frei de Sá Teresa Siwassangue Hisakenua Germana Ponce de Leon Ramírez	
DOI 10.22533/at.ed.5451918073	
CAPÍTULO 4	41
MÉTODO FÔNICO E A AQUISIÇÃO INICIAL DA LINGUAGEM ESCRITA DE DOIS ALUNOS COM SÍNDROME DE DOWN	
Gabrielly Cristina Pereira Ingrid Rodrigues Rieger Keyla Ferrari	
DOI 10.22533/at.ed.5451918074	
CAPÍTULO 5	54
RELAÇÃO ENTRE O USO DE SUBSTÂNCIAS QUÍMICAS ILÍCITAS, PROBLEMAS SOCIOEMOCIONAIS E EVASÃO ESCOLAR	
Karoline Barreto Rauber Luana Aparecida de Andrade Zanitti Ana Cláudia Vespa Mainer Dias	
DOI 10.22533/at.ed.5451918075	
CAPÍTULO 6	66
O IMPACTO DA INSERÇÃO PROFISSIONAL DOS EGRESSOS DO CURSO DE PEDAGOGIA DE UMA INSTITUIÇÃO PRIVADA NO INTERIOR DE SÃO PAULO	
Caroline Amanda Pinheiro Karina da Silva Eustáquio Maria Aparecida Mendes de Souza Simpício Luciane Weber Baia Hees	
DOI 10.22533/at.ed.5451918076	

CAPÍTULO 7	84
COMPREENSÃO DAS FUNÇÕES DO COORDENADOR PEDAGÓGICO: UM OLHAR SOBRE A RELAÇÃO ESCOLA – FAMÍLIA	
Elaine Martins Duarte	
Gersonita Silva Alcantara	
Silvonia de Melo Soares	
Rebeca Pizza Pancotte Darius	
DOI 10.22533/at.ed.5451918077	
CAPÍTULO 8	102
JOGOS LÚDICOS COMO FERRAMENTA DE DESENVOLVIMENTO DO RACIOCÍNIO LÓGICO- MATEMÁTICO NAS SÉRIES FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL I NA PERCEPÇÃO DOS DOCENTES	
Evelyn Mendes Cerqueira	
Monize Aparecida de Toledo	
Rafaela da Silva Dantas	
Raquel Pierini Lopes dos Santos	
Luciane Weber Baia Hees	
DOI 10.22533/at.ed.5451918078	
CAPÍTULO 9	119
O USO DO PARADIDÁTICO COMO MEIO DE ENSINO: FERRAMENTA DE CONSCIENTIZAÇÃO DA DIVERSIDADE ÉTNICA INDÍGENA	
Joyce Moura Silva	
Laura KiachacotaHebo	
Tauana Silva Rodrigues da Costa	
Germana Ponce de Leon Ramírez	
DOI 10.22533/at.ed.5451918079	
CAPÍTULO 10	128
LITERATURA INFANTIL COMO INSTRUMENTO DE ALFABETIZAÇÃO	
Ambar Magnólia Bordón Duarte	
Danielle De Matos Afonso Nascimento	
Verlene Caldeira Costa	
Denise Andrade Moura de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.54519180710	
CAPÍTULO 11	140
A INTELIGÊNCIA ESPIRITUAL E AS PRÁTICAS DOCENTES NO ENSINO FUNDAMENTAL I	
Luana Cardoso Nascimento	
Marianna Gerardo Hidalgo Santos Jorge Leite	
Agnaldo César Rocha Abreu	
Ana Cláudia Vespa Mainer Dias	
DOI 10.22533/at.ed.54519180711	
CAPÍTULO 12	156
O PAPEL DO BRINQUEDO COMO RECURSO DIDÁTICO PARA O ENSINO DA CONSCIÊNCIA EM SER NEGRO NA EDUCAÇÃO INFANTIL	
Aline Vieira de Oliveira Souza	
Morgana Santos Viana Marques	
Germana Ponce de Leon Ramirez	
DOI 10.22533/at.ed.54519180712	

CAPÍTULO 13	170
LEGISLAÇÃO SOBRE O ENSINO RELIGIOSO NO BRASIL, ASPECTOS HISTÓRICOS	
Bianca Gusmão dos Santos Monfardini	
Felipe Bauer Feijó	
Laís de Andrade Ribeiro Barboza	
Rúbens William Borges Richter	
Giza Guimarães Pereira Sales	
DOI 10.22533/at.ed.54519180713	
CAPÍTULO 14	186
A IMPORTÂNCIA DO LETRAMENTO ESCOLAR PARA A CRIANÇA CEGA: ESTUDO DE CASO	
Fernanda Coraini	
Natalina Lopes Fernandes Tavares	
Willer Ferreira de Oliveira	
Keyla Ferrari Lopes	
DOI 10.22533/at.ed.54519180714	
CAPÍTULO 15	197
CARACTERÍSTICAS DE ALUNOS TRANSCULTURAIS EM AMBIENTE ESCOLAR	
Keilyn Stegmiller Paroschi	
Betania Jacob Stange Lopes	
DOI 10.22533/at.ed.54519180715	
SOBRE AS ORGANIZADORAS	212

RELAÇÃO ENTRE O USO DE SUBSTÂNCIAS QUÍMICAS ILÍCITAS, PROBLEMAS SOCIOEMOCIONAIS E EVASÃO ESCOLAR

Karoline Barreto Rauber

Centro Universitário Adventista
de São Paulo-UNASP
Engenheiro Coelho, SP

Luana Aparecida de Andrade Zanitti

Centro Universitário Adventista
de São Paulo-UNASP
Engenheiro Coelho, SP

Ana Cláudia Vespa Mainer Dias

Centro Universitário Adventista
de São Paulo-UNASP
Engenheiro Coelho, SP

RESUMO: O consumo de substâncias químicas ilícitas é considerado um problema de âmbito físico, social e psicológico para o indivíduo e para o meio que o cerca. O presente estudo busca a identificação dos fatores que influenciam crianças e adolescentes a iniciarem o uso de tais substâncias, e a relação entre esse hábito e a evasão escolar. Esta pesquisa quanti-qualitativa aplicou um questionário multivariado a 26 pacientes internos de uma clínica de reabilitação de menores, localizada no interior de São Paulo. Os principais fatores destacados foram a influência familiar e a influência dos amigos. O estudo conclui que apesar dos problemas existentes na escola e na família, ambos necessitam ser fatores

de proteção ao uso de substâncias químicas ilícitas, visto que influenciam diretamente na formação da identidade dos adolescentes.

PALAVRAS-CHAVE:

Problemas Socioemocionais; Drogas; Evasão Escolar; Adolescência.

ABSTRACT: The consumption of chemical substances is considered a problem with physical, social, and psychological implications for the person and their environment. This study identifies factors that influence children and adolescents to make use of such substances, and the relation between the habit and school dropout. This research has a quantitative approach, that includes the application of a multivariate questionnaire to 26 adolescent patients inside a rehabilitation clinic. The main factors identified were family influence, grouping, and drug use in schools.

KEYWORDS: Social-emotional Problems; Drugs; School Evasion; Adolescence.

1 | INTRODUÇÃO

O consumo de substâncias químicas ilícitas é considerado um problema de âmbito social que não somente prejudica o usuário, como também traz consequências para a sociedade. Uma das constatações mais preocupantes é

que o número de crianças e adolescentes recorrentes ao uso de drogas psicoativas é cada vez maior, e estão começando esse consumo cada vez mais cedo (SETZER, 1999).

De acordo com as conclusões do último Relatório Brasileiro sobre Drogas, feito com 48.155 estudantes do Ensino Fundamental e Médio, 12,7% dos participantes na faixa etária de 10 a 12 anos afirmou já ter feito uso. Em relação a média de idade para o início do consumo de substâncias químicas ilícitas, 13,9 anos foi a média para o uso de maconha, e 14,4 anos para o uso de cocaína (SENAD, 2009). Além disso, conforme o mais recente levantamento do CEBRID (2010) sobre o consumo de drogas psicoativas entre 50.890 estudantes, 25,5% alegaram algum uso durante a vida, sendo 10,6% no último ano e 5,5% no mês anterior à entrevista.

Esses dados revelam que o uso de substâncias químicas ilícitas na adolescência é uma realidade preocupante no país. Por isso, é importante a investigação dos problemas enfrentados por esses adolescentes e quais influências os levam a iniciarem o uso de drogas, visto que, este uso desencadeia uma série de problemas físicos, sociais e psicológicos para o usuário, além de efeitos negativos para o seu âmbito familiar, escolar e social (JINEZ *et al.*, 2009).

O ambiente escolar é uma das esferas sociais afetadas (Amparo *et al.*, 2008), mesmo possuindo a responsabilidade de ser um fator de proteção ao uso de drogas e demais comportamentos de riscos. As escolas não lidam apenas com estudantes usuários de substâncias químicas, mas também com a sua venda dentro ou fora de seus portões. Schenker e Minayo (2005) explicam que essa instituição é alvo de repassadores e traficantes de substâncias proibidas, já que a escola é um espaço de encontro entre vários jovens e adolescentes. Diversos fatores predisõem ao uso dessas substâncias no âmbito escolar, como falta de motivação para estudos, mau desempenho acadêmico e pouco interesse em investir no prestígio e realização pessoal.

Tratando-se ainda de ambiente escolar, uma realidade fortemente existente no país, fruto de um processo suscitado por diversos elementos, é a evasão. Nos debates e reflexões sobre esse tema, o uso de drogas aparece como um dos elementos que levam adolescentes ao abandono dos estudos (QUEIROZ, 2002; BITTENCOURT *et al.*, 2015; ALVES; KOSSOBUDZKY, 2002).

Portanto, a problemática desta pesquisa é identificar quais são os fatores socioemocionais que influenciam adolescentes a iniciarem o uso de substâncias químicas, e se há relação entre seu uso e a evasão escolar. Trata-se de um estudo com abordagem quanti-qualitativa com o objetivo de investigar, por meio da aplicação de um questionário multivariado, tais fatores entre pacientes de uma clínica masculina de reabilitação de menores no município de Cosmópolis, interior de São Paulo, que atende adolescentes de 12 a 18 anos internados por ordem judicial ou dos responsáveis.

2 | METODOLOGIA

Para o levantamento de dados, a proposta inicial do estudo era a aplicação do questionário a 30 internos da clínica. Entretanto, devido aos critérios de inclusão da pesquisa: estar internado no dia da aplicação do questionário e ter a autorização dos responsáveis, apenas 26 participaram. Para a autorização da coleta de dados, foi necessária a autorização do diretor da clínica; de um conselheiro tutelar, ou seja, um responsável indireto pelos internos; dos responsáveis diretos; e a autorização pessoal de cada adolescente, garantindo sua participação sigilosa e voluntária por meio de um *Termo de Consentimento Livre e Esclarecido* (TCLE).

Para esta pesquisa, utilizou-se um questionário multivariado baseado na escala Likert, que é um tipo de escala de resposta psicométrica usada habitualmente em questionários. Ao responderem a um questionário baseado nessa escala, os perguntados especificam seu nível de concordância com uma afirmação. A escala ganhou esse nome pela publicação de um relatório explicando seu uso por Rensis Likert (1932, pp.1-55). O questionário foi composto por 34 perguntas, das quais 32 eram de múltipla escolha e 2 abertas para qualquer resposta. As perguntas referiam-se a temas relacionados à vida pessoal, família, religião, amigos e escola.

3 | ANÁLISE INVESTIGATIVA SOBRE A RELAÇÃO ENTRE OS PROBLEMAS SOCIOEMOCIONAIS E O USO DE SUBSTÂNCIAS QUÍMICAS ILÍCITAS

Desde o nascimento até a morte, o corpo e a mente de todos os seres humanos passam por modificações e transformações. No entanto, em alguns desses momentos as mudanças são mais intensas e notórias. Um exemplo é o período da adolescência, representado, de acordo com a Organização Mundial de Saúde – OMS (1989), por indivíduos com idades entre 10 e 19 anos (MARTINS; NETO, 2014).

De acordo com Vieira *et al.* (2008), a puberdade, conhecida como a primeira fase da adolescência, é um período de desenvolvimento constante em que há a transição entre a infância e a descoberta da vida adulta. Nessa etapa do desenvolvimento humano, o adolescente dificilmente aceita orientações, já que ele próprio está testando a possibilidade de ser adulto, de tomar suas próprias decisões, e, portanto, ter controle e poder sobre si mesmo (MARQUES; CRUZ, 2000). O início do uso de drogas, a experimentação, o consumo eventual, indevido ou excessivo, ocorre principalmente nesse período da adolescência; período marcado por sentimentos, desejos e pensamentos inconsequentes que sugerem uma tentativa de controle emocional, social e pessoal (SCHENKER; MINAYO, 2005).

Dentre o total de 26 adolescentes com idades entre 12 e 18 anos que participaram da pesquisa, três (11,54%) internos possuem idades entre 12 e 13 anos, catorze (53,85%) deles entre 14 e 16, e nove (34,62%) possuem entre 17 e 18 anos. O número de internações varia entre uma vez, para dezesseis (61,53%) internos;

duas vezes para seis (23,07%), e três vezes ou mais para quatro (15,38%) deles. Em relação a atos infracionais, dezoito (69,23%) afirmaram já terem cometido algum ato durante a vida. Ademais, os participantes da pesquisa revelaram um início do consumo preocupantemente cedo, conforme mostra o quadro 1, que apresenta os dados referentes ao início e a frequência mensal do consumo de substâncias químicas ilícitas.

Início do consumo de drogas			Frequência de uso mensal		
Total	100%	26	Total	100%	26
10-13 anos	80,77%	21	5 a 10 vezes	11,54%	3
14-16 anos	19,23%	5	11 a 15 vezes	7,69%	2
17 ou mais	0%	0	16 a 22 vezes	0%	0
-	-	-	Mais de 23 vezes	80,77%	21

Quadro 1: Perfil dos participantes da pesquisa

Do total de respondentes, 21 deles, ou seja, mais de 80% iniciaram o uso no começo da adolescência, entre 10 e 13 anos. Em relação à frequência de uso, notou-se a mesma quantidade anterior: 21 (80,77%) adolescentes pesquisados alegaram uso de 23 ou mais vezes no mês anterior à internação. Essa quantidade é considerada “uso pesado” pela OMS, porque é superior a 20 vezes em um prazo de 30 dias (TAVARES *et al.*, 2001).

Os adolescentes estão em uma fase de transição, e por isso apresentam mudanças tanto psicológicas como fisiológicas, que influenciam as percepções sobre si mesmo e sobre os outros. Nessa fase de mudanças e descobertas, eles passam por conflitos emocionais de busca de identidade, autonomia e pertencimento a um grupo, por isso, o grupo de pares é essencial para determinar seus comportamentos (HERMETO *et al.*, 2010).

De acordo Silber e Souza (1998), a influência do grupo de iguais é um dos fatores mais significativos que predispõe ao uso de substâncias químicas. O adolescente cujos amigos usam o álcool, o fumo, e outras drogas ilícitas, certamente terá mais propensão a experimentar essas substâncias. O quadro 2 revela a influência direta dos colegas da escola e dos amigos no início do uso de substâncias químicas.

Influência direta no início do consumo de substâncias químicas					
Família		Colegas de escola		Amigos (rua, festas)	
Nº	%	Nº	%	Nº	%
4	15,38%	9	34,61%	13	50%

Quadro 2: Influência ao uso de drogas

A maioria (84,61%) dos adolescentes alegou ter sofrido influência direta de seus colegas da escola e dos amigos. Nota-se que o número de amigos da escola (34,61%) é pouco inferior ao número de amigos da rua, das festas, etc., (50%), que influenciaram os participantes ao início do uso de drogas, sugerindo que a escola é um local que facilmente possibilita o encontro e a experimentação de substâncias químicas ilícitas. Além de influenciar a iniciação, o grupo pode influenciar na escolha de quais substâncias usar. O quadro 3 apresenta as substâncias usadas pelos participantes e as usadas pelos amigos que os levaram ao início da experimentação.

Quais substâncias usava			Quais substâncias os amigos usavam		
Total	100%	Nº	Total	100%	Nº
Álcool	88,46%	23	Álcool	80,77%	21
Ecstasy	34,62%	9	Ecstasy	38,46%	10
Maconha	96,15%	25	Maconha	96,15%	25
Cocaína	88,46%	23	Cocaína	84,62%	22
Solventes	80,77%	21	Solventes	61,54%	16
Crack	19,23%	5	Crack	19,23%	5
LSD	53,85%	14	LSD	42,31%	11
Anfetaminas	7,69%	2	Anfetaminas	7,69%	2

Quadro 3: Substâncias consumidas pelos participantes e seus amigos.

Nessas questões do questionário, os adolescentes tinham a opção de escolher mais de uma substância usada. Dos 26 questionários aplicados, 12 apresentaram respostas idênticas nas duas questões. Entre as mais consumidas por eles e por seus amigos, percebeu-se uma grande semelhança e elevados resultados relacionados ao uso de drogas ilícitas como maconha, cocaína e LSD. Este fato sugere atenção, já que há uma forte relação entre o uso de drogas e a grupalidade esperada pela adolescência (DE MICHELI, 2000).

Como visto no quadro 2, apenas quatro (15,38%) participantes alegaram ter sofrido influência direta por algum familiar para iniciarem o uso de drogas. Entretanto, mesmo indiretamente, a família exerce um papel intenso de influência na vida e nas escolhas dos adolescentes. Além dos fatores de grupalidade e transição do desenvolvimento, o uso de drogas também está associado aos fatores familiares, como envolvimento de algum familiar em consumo de drogas lícitas e ilícitas; ausência de apoio materno e/ou paterno; não ter sido criado por ambos os pais; prática religiosa, entre outros (TAVARES *et al.*, 2001).

O quadro 4 se refere à estrutura familiar, ao histórico de uso de substâncias químicas no ambiente domiciliar e à presença de conflitos entre os participantes e algum familiar.

Situação conjugal dos pais	N / %	Conflitos com:	N / %	Drogas na família	N / %
Vivem juntos	3 / 11,54%	Mãe	15 / 57,69%	Alcoolismo	22 / 84,62%
Separados	16 / 61,53%	Pai	8 / 30,77%	Drogas ilícitas	19 / 73,08%
Nunca viveram juntos	7 / 7,69%	Irmão	11 / 42,31%	—	—

Quadro 4: Estrutura familiar

Verificou-se uma forte presença de substâncias químicas sendo usadas por familiares e influenciando direta ou indiretamente as decisões pessoais de uso pelos próprios adolescentes. Em relação ao alcoolismo, 22 (84,62%) dos internos declararam estar presente em sua família. Já para as drogas ilícitas, o número apresentado é um pouco menor, sendo de dezenove (73,08%) internos.

Nota-se que a separação dos pais, resultando assim em uma maior dificuldade de acompanhamento e orientação, colaborou para a iniciação e dependência do uso de drogas. Além disso, quinze (57,69%) adolescentes afirmaram possuir conflitos com a mãe e oito (30,77%) com o pai, evidenciando um quadro insatisfatório tanto para o adolescente quanto para os pais. De Micheli (2000) indica em seus estudos, que relacionamentos insatisfatórios e a presença de conflitos resultam em fatores de risco para o uso de substâncias químicas.

Neste contexto, portanto, como explica Schenker e Minayo (2003), o excesso de conflitos familiares colaborou para que os adolescentes buscassem nos amigos sua segurança emocional, pois são eles que preenchem o vazio causado pela falta da presença e do exemplo dos pais. As famílias com laços afetivos e os pais que possuem um papel efetivo na vida de seus filhos são cruciais para a prevenção de comportamentos antissociais na adolescência, pois esses comportamentos estão relacionados às más companhias e conseqüentemente o uso de drogas (KUMPFER; ALVARADO, 2003). Pesquisas concluem que usuários de drogas reclamam de pais presentes fisicamente, porém emocionalmente ausentes (Jurich; Polson; Jurich, 1985) e das brigas dos pais dentro de casa (Stanton; Todd, 1982). Filhos de pais ausentes, incapacitados, separados, mortos ou igualmente dependentes de drogas, em geral são usuários de drogas (ALVES, 2004).

As famílias com situação econômica precária, com ou sem a ausência do pai, são exemplos que apresentam fatores de risco para o uso de substâncias químicas:

Às mães cabe o cuidado, a provisão do sustento e a responsabilidade de educar os filhos: tarefas vividas como incompatíveis. As longas jornadas fora de casa, para a caça dos recursos insumos da sobrevivência, impedem o cuidado, deixando, por

exemplo, os filhos entregues a si mesmos e/ou a grupos de identificação, sintônicos – escola, programa social, igrejas etc. – ou distônicos – gangues, narcotraficantes, exploradores sexuais etc. Essas mães têm que passar a maior parte do tempo em trabalhos externos, como faxineiras, diaristas e os filhos ficam entregues a si próprios (HERMETO *et. al*, 2010, p. 646).

Como exposto pelo autor, nestes casos, por razão de necessidades econômicas, as famílias acabam por deixar seus filhos entregues a si mesmos e aos grupos sociais que os rodeiam, por isso, indiretamente, contribui para o início do uso de substâncias químicas, visto que a influência dos amigos e colegas é intensa, devido ao convívio mais frequente com eles do que com o próprio grupo familiar.

4 | A APARENTE RELAÇÃO ENTRE O USO DE SUBSTÂNCIAS QUÍMICAS E EVASÃO ESCOLAR

A evasão escolar é uma realidade fortemente presente em todo o país. De acordo com o INEP (2017), a taxa de evasão em todo o território brasileiro aumenta a partir do início do Ensino Fundamental II. A taxa de abandono estudantil no 5º ano é de 3% e aumenta para 4,7% no 6º. Os números crescem ainda mais a cada série, chegando a 12,9% no 1º ano do Ensino Médio.

Diversos e complexos são os fatores que contribuem para a decisão do abandono escolar. Entre eles, estão os relacionados ao psiquismo do aluno, como por exemplo, a maneira como institui relações com o processo de aprendizagem; o modo como interage com todo o ambiente escolar; o relacionamento que possui com seus colegas e seus professores; suas relações familiares, sociais, etc. Além disso, há os fatores relacionados à própria escola, como o perfil dos professores, a metodologia adotada, o ambiente e a estrutura escolar, entre outros (BRASIL, 2006).

Queiroz (2002) aponta que as más companhias e o uso de drogas, atrapalham o rendimento escolar do adolescente e em muitos casos, o leva ao próprio abandono acadêmico. Ou seja, apesar de existirem diversos fatores que contribuem para a evasão, ela ocorre mais frequentemente com estudantes que usam substâncias químicas (BAHLS; INGBERMANN, 2005).

Nível Escolar			Cursando a escola			Ambiente Escolar		
Total	100%	26	Total	100%	26	Total	100%	26
E.F. I	23,08%	6	Sim	26,92%	7	Prazeroso	42,31%	11
E. F. II	50%	13	Não	73,08%	19	Desconfortável	57,69%	15
E.M.	26,92%	7	-	-	-	-	-	-

Quadro 6: Relação pessoal dos participantes com a escola.

Do total de 26 adolescentes pesquisados, onze (42,31%) consideram a escola como um ambiente prazeroso, e ainda assim, um número menor de internos, apenas

sete (26,92%), estava frequentando a escola antes da internação. Ou seja, a evasão foi algo fortemente presente na realidade da amostra da pesquisa. Além disso, oito (30,77%) alegaram estar fora da escola havia anos. Nota-se, portanto, que mais de 73% dos participantes estavam evadidos e que, apesar das possíveis influências que os levaram a essa realidade, o uso de drogas possivelmente intensificou a ideia de abandono escolar.

5 | FATORES DE PROTEÇÃO AO USO DE SUBSTÂNCIAS QUÍMICAS

Diversos são os problemas socioemocionais que contribuem para adolescentes iniciarem o uso de substâncias químicas ilícitas. No entanto, cabe destacar a importância da verificação de quais desses problemas deveriam estar sendo evitados por instituições sociais que possuem a responsabilidade de ser de proteção para o uso de drogas, como a família e a escola. Ambos devem proporcionar uma construção de resiliência e confiança pessoal nos adolescentes, para que criem um espaço de criticidade e reflexão acerca do uso de entorpecentes e suas consequências. Com esta resiliência, estes adolescentes estarão menos vulneráveis às más influências e mais conscientes em relação às suas escolhas e ações que influenciarão o destino e a qualidade de sua vida (SCHENKER; MINAYO, 2005).

A família, como primeiro grupo social presente na vida da criança, exerce um importante papel no desenvolvimento pessoal do indivíduo. O adolescente, por estar em uma fase onde busca formar sua identidade, reproduz comportamentos de adultos, por isso, a família deve apresentar bons exemplos e bons modelos de condutas. Por esta razão, “o fato de haver um usuário em casa já pode ser um indicador de disfunção familiar que predisponha ao uso de drogas” (TAVARES, p. 795, 2004).

Portanto, ao se pensar em problemas socioemocionais que estão relacionados ao uso de drogas, a família deve ser levada em consideração. A compreensão de sua influência contribui para que os pais sejam mais conscientes do papel que exercem na consolidação de valores, crenças e atitudes contrárias à comportamentos que prejudicam a saúde e a mente de seus filhos adolescentes. Apresentam um menor consumo de substâncias químicas, os adolescentes que possuem maior suporte, afeto, apoio e compreensão familiar (PAIVA; RONZANI, 2009).

A escola, por sua vez, também necessita ser um fator de proteção tanto para o uso de substâncias químicas como para o abandono escolar. A evasão é um processo amplo que pode envolver diversos elementos influenciadores, entre eles, o uso de entorpecentes. Cabe à escola, portanto, oferecer educação de qualidade que seja um instrumento para motivar os alunos a ter plena consciência de seus atos e dos impactos que suas decisões causam. Deve promover projetos de prevenção para que sejam ressaltados os riscos causados pelo uso de substâncias químicas, sejam elas lícitas ou ilícitas, além da promoção de estímulos acadêmicos. O campo da

prevenção na escola é muito amplo, mas é viável e necessário trabalhar a formação da personalidade do indivíduo, além de aspectos familiares, sociais e econômicas (ANDRADE; BASSIT, 1995).

O ambiente escolar, de acordo com Schenker e Minayo (2005) é um poderoso agente de socialização dos adolescentes, visto que atende diversos públicos e estudantes com as mais distintas personalidades e particularidades. Além disso, possui fortes instrumentos que promovem a autoestima e o conhecimento próprio para a formação da identidade, tornando-o um fator necessário para a construção da resiliência dos adolescentes.

Ademais, outro fator considerado de proteção, é a prática da religiosidade, visto que é um dos meios para a manutenção e melhora das condições de saúde, das condições psicológicas e emocionais. Entre os possíveis modos que a religião influencia a saúde estão: o estilo de vida saudável, suporte social, um sistema de crenças, formas de expressar estresse, além da direção e orientação espiritual (MOREIRA, 2006).

Neste estudo, a relação com a religião apresenta-se descrita por meio da prática religiosa e do hábito de orar. Do total de participantes, dez (38,46%) adolescentes alegaram não ter prática religiosa, entretanto, em relação ao hábito de orar, apenas seis (23,08%) confirmaram não ter. Portanto, mesmo afirmando não praticar algo religioso, alguns adolescentes possuem contato por meio de orações, com quem acreditam ser Deus. Semanalmente, a clínica recebe grupos de jovens religiosos que transmitem mensagens bíblicas, sonhos para o futuro e princípios cristãos para estes adolescentes internados. Observa-se o desejo de mudança, de estar puro e frequentando uma igreja por oito (30,77%) deles. Lorch e Hughes (1985) afirmam que quanto maior o envolvimento com a religião menor o uso de entorpecentes.

6 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo teve como finalidade compreender quais os fatores de risco associados ao consumo de substâncias químicas e à evasão escolar. Notou-se que a grupalidade e a família estiverem presentes como sendo os maiores influenciadores ao início do uso de drogas. Os amigos, tanto da escola, quanto do convívio social fora dela, influenciaram de maneira direta na decisão, de acordo com a maioria dos participantes da pesquisa. Entretanto, sabe-se que a família, mesmo de maneira indireta, influencia o modo de pensar e agir de seus adolescentes. Foi identificado também, que o uso de drogas é associado à estrutura familiar, visto que, a maioria apresentou pais usuários de drogas lícitas e ilícitas. Além disso, pais ausentes e conflitos no lar, indicam que, a grupalidade esteve fortemente presente na vida dos adolescentes pesquisados, pois os amigos foram o apoio para lidar com problemas familiares.

Em relação à evasão escolar, verificou-se que mais de 70% dos respondentes alegaram estar fora da escola; e que muitos são os fatores que contribuem para este abandono dos estudos. Mesmo que o consumo de drogas possivelmente facilite essa

realidade, a pesquisa conclui que poucas foram as informações obtidas durante o levantamento de dados sobre o assunto, e que, portanto, há apenas uma aparente relação entre o início do consumo de substâncias químicas, e a evasão escolar. Sugere-se que novas pesquisas sejam feitas para uma melhor investigação sobre os fatores que influenciam adolescentes a iniciarem o uso de substâncias químicas e posteriormente abandonarem a escola, ou vice-versa.

As escolas têm sido alvo de compra, venda e uso de substâncias químicas, por isso, os profissionais da educação em seus esforços preventivos devem atentar para esse comportamento e assim intervir de maneira eficaz. Uma das sugestões preventivas tem por objetivo trabalhar com os alunos a importância da formação escolar em sua vida e incentivá-los a participarem de atividades oferecidas pela escola, juntamente com seus familiares. É importante que a escola responsável ofereça serviços de saúde para que os alunos possam ser conscientizados sobre as consequências do uso de drogas em termos de qualidade de vida. Também é recomendável que se ofereça atendimento psicológico gratuito para os alunos e familiares e promova encontros de discussão relativos ao uso de substâncias químicas e modos de prevenção, através de seminários, cursos e debates sobre o assunto.

Percebeu-se, por meio da pesquisa, que os hábitos religiosos e a prática de orar estão presentes na realidade dos jovens pesquisados, visto que a clínica oferece um encontro com a religião, como forma de tratamento para a dependência. Portanto, conclui-se que a religiosidade é considerada um fator de proteção ao uso de drogas, juntamente com a escola e a família, que, apesar de apresentarem problemas estruturais, exercem um papel fundamental na formação da identidade e da resiliência dos adolescentes.

REFERÊNCIAS

ALVES, F. M. Ausência da figura paterna leva ao consumo abusivo de drogas. **Jornal da Unicamp**. Campinas, ago. 2004. p. 11. Disponível em: <http://www.unicamp.br/unicamp/unicamp_hoje/ju/agosto2004/ju262pag11a.html>. Acesso em: 06 jun. 2018.

ALVES, R; KOSSOBUDZKY, L. A. Caracterização dos adolescentes internados por álcool e outras drogas na cidade de Curitiba. **Interação em Psicologia**, Curitiba, v. 6, n. 1, p.65-79, 2002.

AMPARO, D. M.; GALVÃO, A. C. T.; CARDENAS, C.; KOLLER, S. H. A escola e as perspectivas educacionais de jovens em situação de risco. **Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional**, São Paulo, v. 12, n. 1, p.69-88, jan./jun. 2008.

ANDRADE, A. G.; BASSIT, A. Z. In: **Avaliação de programas de prevenção de drogas**. São Paulo: GREA – Ipq – HC – FMUSP, 1995.

BAHLS, F. R. C.; INGBERMANN, Y. K. Desenvolvimento escolar e abuso de drogas na adolescência. **Estudos de Psicologia**, Campinas, v. 4, n. 22, p.395-402, out./dez. 2005.

BITTENCOUR, A. L. P.; FRANÇA, L. G.; GOLDIM, J. R. Adolescência vulnerável: fatores biopsicossociais relacionados ao uso de drogas. **Revista Bioética**, Brasília, v. 23, n. 2, p.311-319, 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. **Alunas e alunos da EJA**. Brasília: Coleção: Trabalhando com a Educação de Jovens e Adultos, 2006.

CEBRID. Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas. **Levantamento de dados sobre o consumo de drogas psicoativas entre estudantes do Ensino Fundamental e Médio das redes pública e privada de ensino nas 27 capitais brasileiras**. Brasília: Senad, 2010.

DE MICHELI, D. **Uso de Drogas por adolescentes**: adaptação e Validação de um Instrumento de Triagem (DUSI) e Estudo das Razões do Uso Inicial. São Paulo, 2000. Tese (Doutorado em Ciências) - Universidade Federal de São Paulo, São Paulo, 2000.

HERMETO, E. M. C.; SAMPAIO, J. J. C.; CARNEIRO, C. Abandono do uso de drogas ilícitas por adolescente: importância do suporte familiar. **Revista Baiana de Saúde Pública**, Fortaleza, v. 34, n. 3, p. 639-652, jun./set. 2010.

JINEZ, M. L. J.; SOUZA, J. R. M.; PILLON, S. C. Uso de drogas e fatores de risco entre estudantes de ensino médio. **Revista Latino-americana de Enfermagem**, São Paulo, v. 17, n. 2, 2009.

JURICH, A. P.; POLSON, C. J.; JURICH, J. A. Family factors in the lives of drug users and abusers. **Adolescence**, v. 20, n. 77, p. 143-159, 1985.

KUMPFER, K. L.; ALVARADO, R. **Family Strengthening Approaches for the prevention of Youth Problem Behaviors**. *American Psychologist*, p. 457-465, 2003.

LIKERT, R. *A Technique for the Measurement of Attitudes*. **Archives of Psychology**, 140: pp. 1-55, 1932.

LORCH, B.R.; HUGHES, R.H. - **Religion and youth substance use**. *Journal of Religion and Health* 24(3): 197-208, 1985.

MARQUES, A. C. P. R.; CRUZ, M. S. O adolescente e o uso de drogas. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, São Paulo, v. 22, n. 2, p.32-36, dez. 2000.

MARTINS, N. R. M.; NETO MELLO, J. Adolescente, esse ser em transformação. In: PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência de Educação. **O professor PDE e os desafios da escola pública paranaense**: produção didático-pedagógica, 2014. Curitiba: SEED/PR., 2014.

MOREIRA, A. A.; LOTUFO, N. F., & KOENIG, H. G. Religiosidade e saúde mental: uma revisão. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, v.28, n.3, p. 242-250, 2006.

OMS. **Saúde Reprodutiva de Adolescentes**: uma estratégia para ação. Genebra: Organização Mundial da Saúde, 1989.

PAIVA, F. S.; RONZANI, T. M. Estilos parentais e consumo de drogas entre adolescentes: revisão sistemática. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 14, p.177-183, jan./mar. 2009.

QUEIROZ, L. D. Um estudo sobre a evasão escolar: para se pensar a inclusão social. In: 25º Reunião anual da Anped, 2002. **Anais**. Caxambu, v.1, n.1, p. 1-15, 2002.

SCHENKER, M.; MINAYO, M. C. S. A implicação da família no uso abusivo de drogas: uma revisão crítica. **Ciência Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 8, p.299-306, jan. 2003.

_____. Fatores de risco e de proteção para o uso de drogas na adolescência. **Ciência Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 10, n. 3, p.707-717, jun./set. 2005.

SENAD. Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas. **Relatório brasileiro sobre drogas**, Brasília:

SENAD, 2009.

SETZER, S. A educação pode contribuir na prevenção do consumo de drogas? **Arte Médica Ampliada**, Belo Horizonte, v. 3, p.4-11, 1999.

SILBER, T. J.; SOUZA, R. P. **Uso e abuso de drogas na adolescência: o que se deve saber e o que se pode fazer**. Adolescência Latinoamericana, Buenos Aires, v. 1, p.148-162, jan. 1998.

STANTON, M. D.; TODD, T. C. Associates. **Family Therapy of Drug Abuse and Addiction**. New York: Guilford Press, 1982.

TAVARES, B. F.; BÉRIA, J. U.; LIMA, M. S. Prevalência do uso de drogas e desempenho escolar entre adolescentes. **Revista Saúde Pública**, São Paulo, v. 35, n. 2, p.150-158, 2001.

_____. Fatores associados ao uso de drogas entre adolescentes escolares. **Revista Saúde Pública**, São Paulo, v. 38, n. 6, p.787-796, 2004.

VIEIRA, P. C.; AERTS, D. R. G. C; FREDDO, S. L; BITTENCOURT, A.; MONTEIRO, L. Uso de álcool, tabaco e outras drogas por adolescentes escolares em município do Sul do Brasil. **Caderno de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 1, p.2487-2498, nov. 2008.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-354-5

